



# A assistência externa de promoção da democracia liberal dos Estados Unidos na América Latina: uma observação desde a Análise das Redes Sociais (ARS)

*Foreign Assistance for the Promotion of Liberal Democracy of the United States for Latin America: An Observation from the Social Network Analysis (SNA)*

DOI: 10.21530/ci.v14n3.2019.947

Letícia Cristina Bizarro Barbosa<sup>1</sup>

## Resumo

Partindo da perspectiva teórica de estadunidenses sobre o poder de penetração da National Endowment for Democracy, NED, com o discurso de ajuda externa em situações de instabilidade política, este artigo propôs-se analisar o papel da NED como uma instância do Departamento de Estado dos EUA (Estados Unidos da América) na promoção de um modelo de democracia na América Latina desde a perspectiva da sociologia relacional. Argumentou-se sobre o modelo de democracia impulsionado na política externa de baixa intensidade na América Latina. Discutiu-se a formação de redes sociais com o intuito de transmissão de símbolos e significados entre os atores e a construção de representações compartilhadas. Descreveram-se a NED, suas origens e como se deu sua participação no Equador no período de dez anos (2006-2016). Os resultados aqui apresentados são oriundos da aplicação de métodos de análise documental e de análise de redes sociais (ARS). O artigo constata um *hub* de organizações que trabalham em conjunto ou parceria.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Política externa; Sociedade civil; Organizações não Governamentais; Análise de Redes Sociais.

1 Doutora em Sociologia Política no CFH da UFSC com pesquisas sobre Análise de Redes Sociais na política externa dos EUA com bolsa CAPES. Mestra em Economia Social pela UNGS, Buenos Aires, com bolsa do CLACSO. Graduada em Relações Internacionais pela UNISUL. Pesquisadora convidada na FLACSO-Ecuador em 2016. Atualmente, professora na UFFS e pesquisadora do NESFI/UFSC. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Revitalizando Culturas com a temática de integração latino americana e indigenismo.

2 Pesquisa realizada sob financiamento de bolsa CAPES.

Artigo submetido em 02/05/2019 e aprovado em 15/11/2019.





## Abstract

From the US theoretical perspective about on the penetration power of the National Endowment for Democracy, NED, with the foreign aid discourse in situations of political instability, this paper aims to analyze the role of NED as an instance of the US Department of State (United States of America) in promoting a model of democracy in Latin America from the perspective of relational sociology. The argument was about the model of democracy driven by low-intensity foreign policy in Latin America. The formation of social networks was discussed in order to transmit symbols and meanings between the actors and the construction of shared representations. The NED, its origins and how it participated in Ecuador over the ten-year period (2006-2016) were described. The results presented here come from the application of document analysis and social network analysis (SNA) methods. The article notes a hub of organizations that work together or partner.

**Keywords:** Foreign policy; Civil society; Non-governmental Organizations; Analysis of Social Networks.

## Introdução

Este artigo aplica uma metodologia de pesquisa, a Análise de Redes Sociais (ARS), que permite a visualização das relações sociais de um conjunto de organizações da sociedade civil que se articulam entre si e compartilham concepções políticas com agências estrangeiras governamentais. A ARS possibilitou a constatação de relações sociais entre estas organizações e fontes de recursos de assistência externa para a promoção da democracia, que compõe estratégias de política externa dos EUA (Estados Unidos da América) na ação pela não proliferação de governos não democráticos. No caso do presente estudo, a Fundação para a Promoção da Democracia: NED.

Propôs-se, portanto, analisar o papel da NED, considerada uma instância do Departamento de Estado dos EUA, na promoção de um modelo de democracia para a América Latina (e para o mundo) desde a perspectiva da sociologia relacional. Buscou-se, também, identificar o modelo de democracia promovido na política externa dos EUA para a América Latina, as ações da NED e sua rede de relações sociopolíticas. Partiu-se da perspectiva teórica de autores estadunidenses sobre o poder de penetração da NED, com o discurso de ajuda externa política em situações de instabilidade política, apresentando a democracia como um elemento fundamental para a superação de problemas sociopolíticos.





A NED é uma organização da sociedade civil, mas consta como uma subagência do Departamento de Estado dos EUA nas bases de dado da USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional). No entanto, não se trata de uma organização autônoma, pois segue as diretrizes de política externa do Departamento. Foi criada com o intuito de constituir um canal de articulação e interlocução com a sociedade civil organizada, seja com partidos políticos em todo o mundo, através do National Democratic Institute for International Affairs (NDI) e do International Republican Institute (IRI), seja com as associações empresariais, câmaras de comércio e *think tanks* através do Center for International Private Enterprise (CIPE), ou, ainda, em relações com os sindicatos e suas confederações através do Solidarity Center (SC). Essas quatro instituições — NDI, IRI, CIPE e SC — compõem a NED.

No Equador, país escolhido como cenário do desenvolvimento desta pesquisa pelo momento histórico que contribuiu para a demonstração do fenômeno da NED na América Latina, a Fundação incrementou seu orçamento em 2006, a partir da candidatura de um pretendente à Presidência com forte alinhamento político a Hugo Chaves. A NED utilizou algumas estratégias de ação para promover a democracia no país por considerar que as instituições democráticas estavam em risco.

Para a apreciação do caso e seus desdobramentos, convido para conhecer os principais autores estadunidenses que abordam a temática da promoção da democracia dos EUA. Em seguida, decifrar a NED e seu papel na política externa de assistência na promoção da democracia e suas origens. Para então, entrar na abordagem sobre os desdobramentos desta fundação em sua atuação em rede. E, finalmente, explorar como a NED construiu suas estratégias em um território em profundas transformações como foi o Equador no período de 2006 a 2016.

## **Entendendo o contexto de promoção da democracia na América Latina**

A América Latina e Caribe compõem uma região importante geopoliticamente para os Estados Unidos, país que sempre esteve presente e exerceu influência no continente americano.

A promoção da democracia pode ser identificada como parte da política externa dos Estados Unidos desde o governo de Thomas Woodrow Wilson (1913-1921), que buscou “tornar o mundo seguro para a democracia”, promovendo





um internacionalismo democrático liberal americano, como descreve Tony Smith (2012). O wilsonismo significou uma virada na concepção de democracia e o primeiro impulso em direção à promoção de um “*American Liberal Democratic internationalism*”, espelhado no “*american way of life*”, de acordo com Smith (2012). Porém, foi no governo de Ronald Wilson Reagan (1981-1989) que se constituíram estratégias de implementação da democracia calcadas nos princípios liberais estadunidenses e executadas a partir de uma estrutura pensada para uma intervenção concedida com base em instituições governamentais e privadas (Carothers, 2010; Ralph, 2010).

No governo Reagan, a política de promoção de um modelo de democracia começou a se tornar o foco da política externa dos Estados Unidos e se consolidou como um dos pilares para suas relações com o continente latino-americano, marcando, assim, a maioria das administrações governamentais dos Estados Unidos ao longo da Guerra Fria. Tony Smith (2012) explica que a política externa voltada para a América Latina era norteadada pela iminência de levantes comunistas, de acordo com a Casa Branca. O propósito era moldado com o propósito de manter inviolada a zona de influência dos EUA na América Latina (Smith, 2012).

Dessa forma, a política externa dos Estados Unidos, de promoção da democracia na América Latina, divide-se em dois momentos históricos (W. Robinson, 2010). Na primeira fase, a “promoção da democracia” e outras formas de intervenção dos Estados Unidos serviram para apoiar a implementação de regimes autoritários e conter as lutas por uma democratização popular e contra estes regimes, além de alcançar “resultados poliárquicos” para as transições. O envolvimento dos EUA na implementação dos regimes autoritários na América Latina teve como objetivo barrar os processos de democratização popular ou “socialista”, além de proteger os interesses econômicos daquele país (Anderson, 2015; Purdy, 2014; W. Robinson, 2010; W. I. Robinson, 1998).

Na segunda fase, a política externa dos Estados Unidos buscou consolidar as democracias poliárquicas por meio de uma vasta “assistência democrática” e programas governo-a-governo, implementados pelo canal diplomático e por programas multilaterais (ROBINSON, 2010). Para consolidar este modelo de democracia, segundo Robinson, estes programas visavam “[...] treinar as novas elites nos procedimentos de poliarquia, inserir uma cultura política poliárquica e reforçar um ambiente institucional poliárquico como um complemento para a reestruturação econômica, sob a superintendência das agências financeiras internacionais” (ROBINSON, 2010, p. 314). É nesta segunda fase que entraram em





cena aparelhamentos como a NED e um novo conjunto de diretrizes que norteariam a atuação da USAID (United States Agency for International Development).

Como a política de promoção da democracia passa por impulsionar um modelo, neste caso o modelo liberal, que entende como democracia o processo eleitoral de escolha de representantes para a tomada de decisão em função do bem comum, uma alta intensificação da participação ativa e deliberativa da população sobre decisões através de canais institucionalizados não possui muita simpatia por ser entendido como um foco de insurgência socialista.

Smith (2012) caracteriza a democracia defendida pelo governo dos Estados Unidos em sua política externa como um sistema que permite a “competição de partidos em eleições livres, regida pelo sistema de sufrágio universal, para controle eletivo dos centros governamentais de poder” (Smith, 2012, p. 13). Discorre sobre qual modelo os programas de assistência utilizam para construir a democracia em outros países e a inspiração da política de promoção é a poliarquia, de Robert Dahl, que, por sua vez, se entende como uma democracia de baixa intensidade (Carothers, 2010; Ikenberry, 2010; Lowenthal, 1993; Ralph, 2010; Smith, 2012).

Uma democracia de baixa intensidade não reconhece outras formas de participação senão pela via da representação política. Isso significa que o cidadão passa a ser cada vez menos chamado a participar de decisões importantes. Robert Dahl discorre sobre um histórico da concepção hegemônica da democracia, apresentando a forma como os instrumentos participativos vão perdendo espaço e se tornando desnecessários para os processos democráticos, à medida que a concepção vai incorporando elementos elitistas. Um dos elementos constitutivos da concepção hegemônica de democracia é a crença na representatividade como a única solução possível para a autorização/decisão em democracias de grande escala. A poliarquia se caracteriza por ser um sistema político com forte descentralização das decisões políticas, em uma pluralidade de grupos de elite autônomos e concorrentes, embora atrelados por um acordo mínimo sobre as regras do jogo social e político (Dahl, 2015).

No entanto, como será discutido, a NED financia projetos que envolvem a democracia participativa, embora estas ações primem por assegurar que sejam compatíveis com as relações econômicas e que não interponham obstáculos ao livre mercado.



## Decifrando a NED

A NED surgiu em 1983 com o propósito de substituir ações já realizadas pela CIA (Central Intelligence Agency) e compor um quadro de interação internacional, com a finalidade de cobrir uma lacuna de relacionamento com a sociedade civil organizada de outros países para a promoção da democracia, de acordo com o The Democracy Program<sup>3</sup> (Lowe, 2008).

Segundo Robinson (1998, p. 86), a relação da CIA com grupos políticos na criação, financiamento e orientação desses grupos aliados nos países alvo, compreendia ações junto à mídia, partidos políticos, sindicatos, empresas e organizações da sociedade civil. A CIA possui um histórico de intervenções políticas na América Latina e contribuiu com os golpes militares no Chile, Guatemala, Brasil, entre outros (KARNAL *et al.*, 2014; ROBINSON, 1998).

A NED é uma fundação de caráter privado, mas financiada com recursos governamentais, e age tendo em vista a promoção da democracia e do livre mercado (Minella, 2009). Dentre as várias agências de Estado que prestam assistência externa, a NED aparece como uma subagência vinculada ao Departamento de Estado e é responsável pela articulação com os diversos setores da sociedade, através de quatro institutos: National Democratic Institute for International Affairs (NDI), International Republican Institute (IRI), Center for International Private Enterprise (CIPE) e Solidarity Center (SC).

Os dois primeiros institutos atuam junto às organizações políticas e não governamentais e foram criados pelos partidos políticos Democrata e Republicano, respectivamente. O CIPE, sob comando da American Chamber of Commerce (AMCHAM), opera especialmente com associações empresariais, industriais e *think tanks*<sup>4</sup>, e o SC, controlado pela AFL-CIO (American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations), atua com organizações e sindicatos de trabalhadores. Através desses institutos, o governo e as corporações empresariais

---

3 *The Democracy Program* foi um estudo que recomendou a criação de uma corporação bipartidária (que envolve ambos os partidos, o Democrata e o Republicano), que deveria ser sem fins lucrativos, não governamental, mas funcionando sob supervisão do Congresso Nacional dos Estados Unidos (*The Democracy Program*, 1982). Em 1981, a Casa Branca aprovou o Projeto Democracia. O conselho executivo deste programa era composto por uma seleção de atores que participavam da política americana e da elaboração de políticas externas (Lowe, 2008). Inicialmente, o Programa Democracia foi vinculado ao National Security Council (NSC) e ficou a cargo de Walter Raymond Jr., especialista em comunicação e difusão da CIA (ROBINSON, 1998). Esta corporação bipartidária se referia à NED.

4 São organizações independentes, privadas e sem fins lucrativos, orientadas politicamente.







dos EUA podem, de alguma forma, exercer influência sobre as políticas públicas e apoiar diferentes organizações e forças políticas em muitos países.

Carl Gershman, presidente da NED, explicou várias questões em torno dos motivos da sua fundação em entrevista a David Shipler, do *The New York Times* (Shipler, 1986). Gershman esclareceu que a CIA promovia a democracia financiando desde partidos opositores até organizações da sociedade civil, jornalistas e outros meios de comunicação, mas, ainda de acordo com ele, não era bem-visto ser uma organização vinculada à CIA e, muito menos, subsidiada por ela. Após os anos 1960, essa política da CIA foi desativada, porém, os interessados nela conseguiram sua continuidade através da criação da NED. Gershman explicou ao jornalista do *The New York Times* que a CIA analisava a lista de organizações que recebiam recursos da NED para se ter certeza de que não eram receptoras de outros fundos secretos. Com a NED, o que antes eram ações secretas passaram a ser ações abertas e públicas, realizadas por uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que adota a bandeira da promoção da democracia e considera o comunismo algo a ser combatido.

Segundo artigo publicado no *Washington Post*, Allen Weinstein, cofundador da NED, aliou-se a ativistas pró-democracia de outros países para combater os regimes antidemocráticos. Segundo o entrevistado, “o fenômeno de rede é uma das coisas em que nos especializamos” (Ignatius, 1991). E essa experiência foi introduzida na nova fundação, tornando-se uma das suas principais estratégias de atuação.

A NED adota diversas estratégias, de acordo com a situação política do país, e envolve a sociedade civil de forma a atingir seus objetivos da melhor maneira. Leva em consideração a diversidade cultural e econômica e o grau de abertura democrática de cada país onde desenvolve suas ações. Por exemplo, em países democráticos, mas com algum grau de debilidade, a melhor estratégia é melhorar a credibilidade e eficiência da governança democrática e fortalecer a cultura institucional do setor privado. Em outro exemplo, a NED explica que, em países que “estão em transição para a democracia, é o próprio processo de transição que deve ser assistido por medidas para ampliar a confiança no processo democrático e para reforçar os grupos comprometidos com a democracia” (NED, 2016).

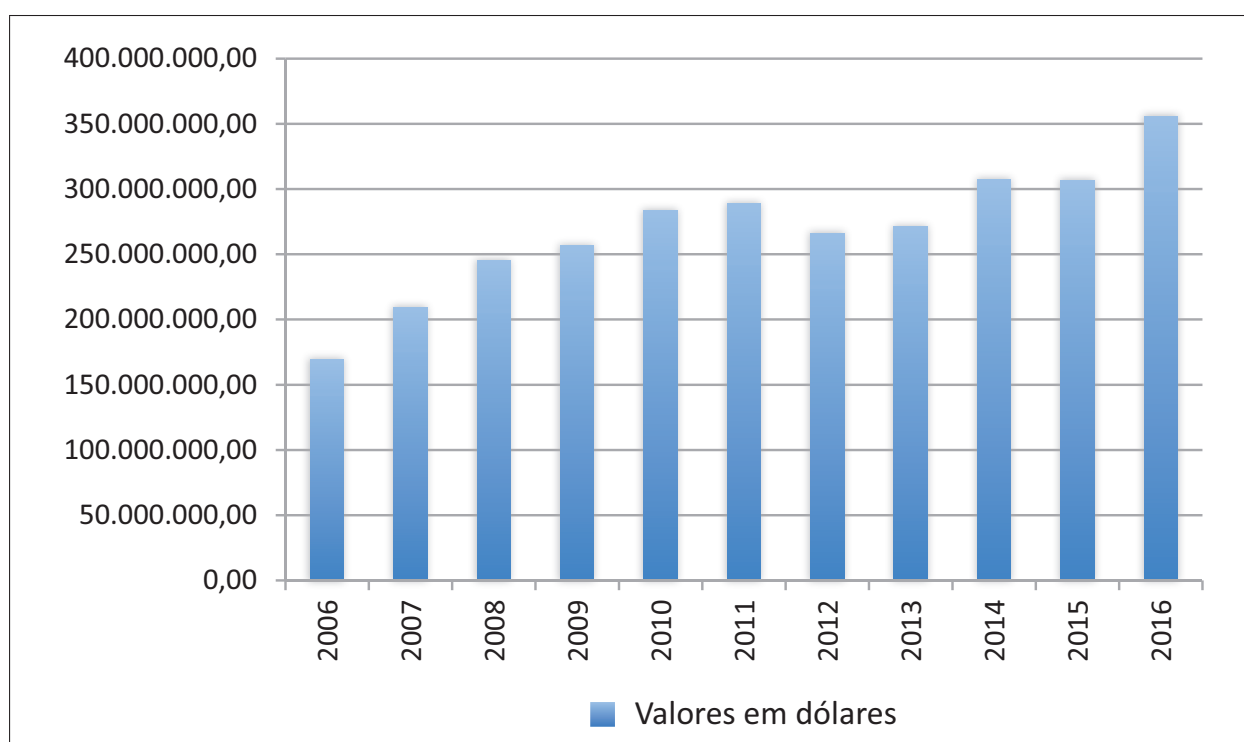
Segundo a NED, em casos mais complicados, onde a democracia se torna uma meta de longo prazo, ela auxilia a constituição de entidades como organizações empresariais independentes, sindicatos livres, imprensa livre e um sistema judicial independente. Em países nos quais, mesmo democráticos, essas instituições



independentes são proibidas ou sofrem restrição severa, o objetivo imediato da NED é ampliar os espaços de manifestação do pensamento independente, expressão e atividade cultural (Reagan, 1984).

A política de submissão de solicitações de subsídios explicita que a NED outorga subsídios diretos somente a organizações não governamentais que trabalhem para o avanço das metas democráticas e o fortalecimento das instituições democráticas em todo o mundo (NED, 2016). Dentre as organizações cujos projetos são financiados pela NED, incluem-se, por exemplo, organizações cívicas, associações empresariais, igrejas, imprensa independente e universidades, tanto estadunidenses como estrangeiras. Essas organizações são originárias de países onde a democracia acabou de ser estabelecida, ou de países semiautoritários, ou então de países onde a sociedade vive situações altamente repressivas, além de países que estejam passando por transições democráticas (NED, 2016). Os partidos políticos que recebem recursos, não os recebem diretamente da NED, mas sim dos institutos IRI e NDI.

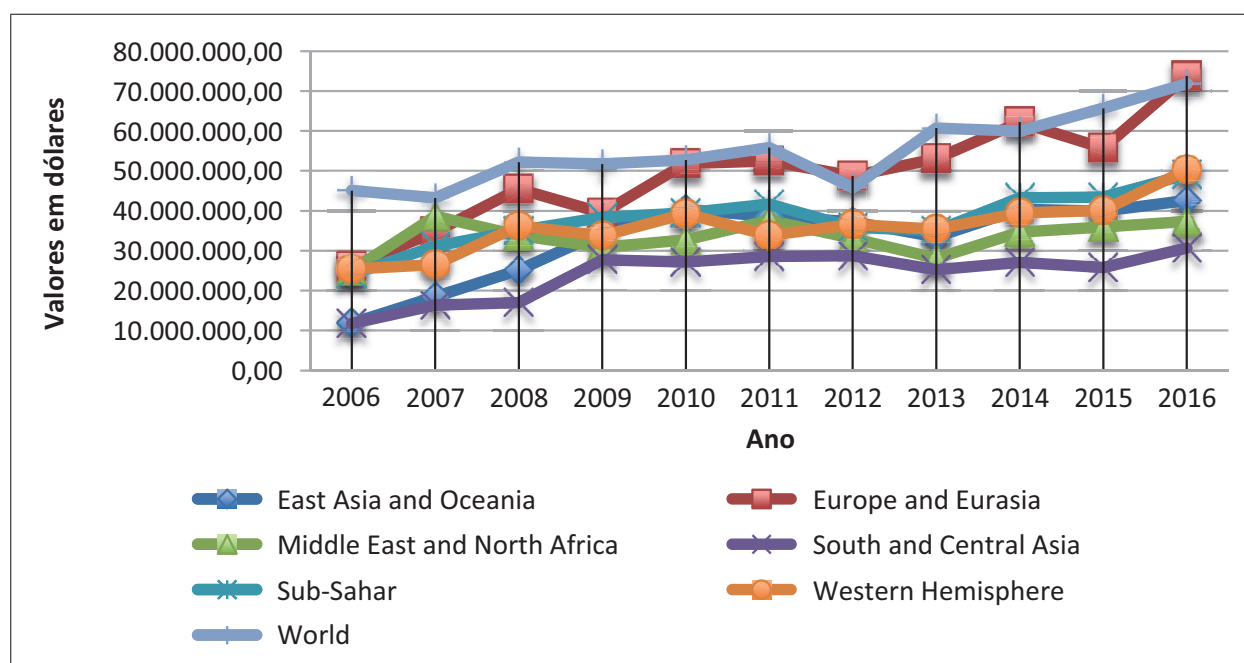
**Gráfico 1 – Recursos da NED no total**



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (U.S. Agency for International Development (USAID), 2017).

Nos últimos dez anos (Gráfico 1), a NED tem apoiado instituições da sociedade civil organizada ao redor do mundo, e este investimento variou de US\$ 169.298.312,00, em 2006, até a quantia de US\$ 355.544.408,00, em 2016.



**Gráfico 2 – Recursos da NED por Região**

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (U.S. Agency for International Development (USAID), 2017).

O gráfico acima (Gráfico 2) mostra os valores por região. Consta-se que a NED destinou U\$25.425.572,00 em 2006 para o continente americano, chegando ao valor de U\$50.309.090,00 em 2016.

## As redes transnacionais da NED e suas relações locais

Daniel Mato (2004) explica que, em tempos de globalização, as representações de ideias estão relacionadas também a práticas de atores sociais transnacionais, além das práticas dos atores sociais locais e nacionais. Mato entende que a complexidade das relações transnacionais, isto é, o complexo de relações entre atores sociais originários de diferentes países não é, necessariamente, formada por organizações formais (Mato, 2004). Mario Diani, pesquisador dedicado aos estudos sobre redes de movimentos sociais, explica que a formação de redes entre os atores locais e internacionais, como por exemplo a NED, mesmo que informais, torna-se uma estrutura que possibilita a transmissão de símbolos e significados entre os atores e a construção de representações compartilhadas (DIANI, 1998, p. 249). Segundo Mato (2004, p. 70), essas organizações que formam redes transnacionais são chamadas de atores globais, por seu caráter desterritorializado, porém, em alguns casos, como a NED, sua forma de interpretar a experiência social e sua forma de intervir respondem diretamente ao governo do país de origem.



Segundo Sidney Tarrow (2010), as redes podem ser estruturais ou não intencionais. Em sentido estrutural, uma rede é formada por nós simples, em que os atores precisam de toda a consciência dos demais. As redes são a estrutura dentro da qual os grupos de atores e indivíduos se unem para perseguir fins específicos. As redes que se caracterizam como estruturais são aquelas formadas com o intuito de se articular em torno de uma causa ou objetivo, em que as organizações se reúnem, presencial ou virtualmente, para discutir, deliberar ou agir em conjunto. Já as redes não intencionais, como a rede social mapeada a partir da NED, são formadas por organizações que, se mapeadas, podem se identificar pelos mesmos objetivos, as mesmas ações ou vínculos, como o financeiro, por exemplo, mas não há uma estrutura organizacional que oriente suas ações, e muito menos todos os atores destas redes se conhecem ou possuem consciência total de seus pares. Mais adiante se verá que a rede que se forma no Equador, mesmo sendo uma rede não intencional, produz um núcleo estruturado, uma rede estrutural de organizações com vários vínculos.

É interessante, na análise de redes sociais, poder considerar os vínculos informais, além das conexões formais<sup>5</sup> e ter a possibilidade de trabalhar estes dois tipos de vínculos, formais e informais, de maneira conjunta e sistemática. A incorporação de vínculos informais e não intencionais apresenta, na análise de redes, uma complexidade de relações sociais que muitas vezes não está explícita (Marques, 2007).

O conceito de redes é útil para traçar a distribuição de características inerentes que se transformam em potencial para a formação de coalizões. Tarrow (2010) sistematiza o conceito de coalizões como acordos de colaboração centrados nos meios que permitem que distintas organizações e atores somem recursos para provocar mudanças. “A coalizão é uma forma genérica, que pode incluir uma ampla diversidade de acordos negociados entre duas ou mais organizações, para coordenar seus objetivos, reivindicações, estratégias de influência e ações” (Tarrow, 2010, p. 180).

Mato discute a desqualificação das organizações locais da sociedade civil que fazem parte dessas redes transnacionais, por parte dos governos, no que tange aos objetivos e ações que estariam respondendo aos interesses estrangeiros. Segundo o autor (Mato, 2004, p. 71), “uma organização que mantém relações com outra(s) do exterior, seja para troca de ideias ou recursos, seja para receber e gerenciar

---

5 Os vínculos formais são aqueles formados institucionalmente, ou seja, as redes são formadas registradas ou formalmente constituídas como por exemplo a Plataforma pela Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos. Já os vínculos informais são qualquer interação entre atores que pode ser identificado, sistematizado e catalogado.





fundos, não está necessariamente sujeita às ordens dos doadores”<sup>6</sup>. O autor também afirma que, longe de estarem sujeitos aos financiadores ou enquadrados em atividades, os processos sociais nos quais estão inseridas as organizações locais possuem seus próprios objetivos e interesses e elas executam seus programas de ação de acordo com suas próprias interpretações da experiência social. A partir disso, essas organizações traçam suas alianças e redes de relacionamentos sociais com base em seus vínculos programáticos, orgânicos e financeiros (Dagnino, 2006; Mato, 2004).

Assim como Sidney Tarrow (2010), Mato (2004) considera que as relações entre atores transnacionais e locais podem ser de divergências, de associações, de negociações e/ou de conflitos. Todos os atores globais e transnacionais, de acordo com suas próprias missões institucionais, buscam difundir suas próprias representações de ideias chaves e trabalham para produzir um sentido comum em torno delas.

A construção de hegemonia se dá no campo da sociedade civil e a NED possui o papel de disseminar os valores e princípios estadunidenses neste meio, através do financiamento de projetos que compartilham esses mesmos valores e princípios, ou através de congressos e reuniões, de Fóruns e do trabalho realizado com seus Fellows que vêm de todas as partes do mundo para estagiar na NED. As representações de ideias de sociedade civil estão fortemente relacionadas às ideias de democracia e modelos de sociedade defendidos pelos governos nos Estados Unidos e Europa Ocidental. De acordo com as pesquisas do autor, é através da vinculação das organizações latino-americanas com atores globais que acontecem as influências e a troca de informações; e neste processo encontram-se organizações como a USIA (United States Information Agency), USAID, NDI e IRI (Mato, 2004).

Esses atores fomentam programas de fortalecimento da sociedade civil e de organizações cívicas, visando à promoção da democracia proferida pela NED na região em que atuam. Os eventos são uma estratégia importante em todo o processo. É através de encontros que se constroem alianças, se formulam políticas e se elaboram e executam projetos. Esses eventos existem por haver redes de trabalhos mais estáveis (Mato, 2004).

As organizações locais constroem suas metas e projetos para buscar financiamento. Sempre existe o projeto principal ou prioridade. Porém, o financiamento internacional afeta as agendas das organizações sociais não de uma forma

---

6 “una organización sostenga relaciones con otra/s del exterior, sean estas de intercambio de ideas o de recursos, o incluso de recepción y manejo de fondos, no necesariamente la sujeta a los mandatos de los donantes”.





impositiva ou de submissão aos objetivos e princípios da financiadora estrangeira, mas por ter que atender a prioridades de financiamento. Dessa forma, os editais apontam para financiamento de recursos para os projetos secundários das organizações locais, por exemplo. Estas então mudam seu foco, mas não mudam seu planejamento de diretrizes de ação. Não se altera a agenda, mas se alteram as prioridades. Mesmo assim, os elaboradores de projetos precisam estar cientes do que estão pensando as agências e organizações internacionais (Mato, 2004).

No caso específico em análise, relacionado às organizações privadas da sociedade civil vinculadas à NED, mesmo independentes do governo dos Estados Unidos elas formam um discurso institucional e um sistema de representações. A produção de certas representações sociais tem papel significativo na articulação de sentido das práticas dessas organizações, por ser direta ou indiretamente impactada pelas relações transnacionais entre os atores globais e locais (Mato, 2004).

A partir de um sentido de influência e dominação<sup>7</sup>, observa-se a atuação da NED em suas relações sociais e no enfrentamento dos governos locais de esquerda progressista, no caso estudado neste artigo, o do Presidente Rafael Correa no Equador (Barbosa, 2018).

## **A análise de redes sociais: o caso da NED no Equador**

Esta pesquisa se desenvolve sobre a atuação da NED no Equador e uma confluência de estratégias diversas desde o fomento a credibilidade e eficiência da governança democrática e o fortalecimento da cultura institucional do setor privado, estratégias de medidas para ampliar a confiança no processo democrático e para reforçar os grupos comprometidos com a democracia, assim como estratégias de auxílio na constituição de entidades como organizações empresariais independentes, sindicatos livres, imprensa livre e um sistema judicial independente.

Embora territorialmente pequeno, o Equador é um dos membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e os EUA possuem interesses nele devido às suas reservas petrolíferas. Além disso, como o Equador é fronteiro à Colômbia, e os Estados Unidos têm real interesse no combate ao narcoterrorismo,

---

<sup>7</sup> Por dominação compreenderemos, então, aqui uma situação de fato, em que uma vontade manifesta (mandado) do dominador ou dos dominadores quer influenciar as ações de outras pessoas (do dominado ou dos dominados), e de fato as influências de tal modo que estas ações, num grau socialmente relevante, se realizam como se os dominados tivessem feito do próprio conteúdo do mandado a máxima de suas ações (obediência) (Weber, 2012, p. 191).





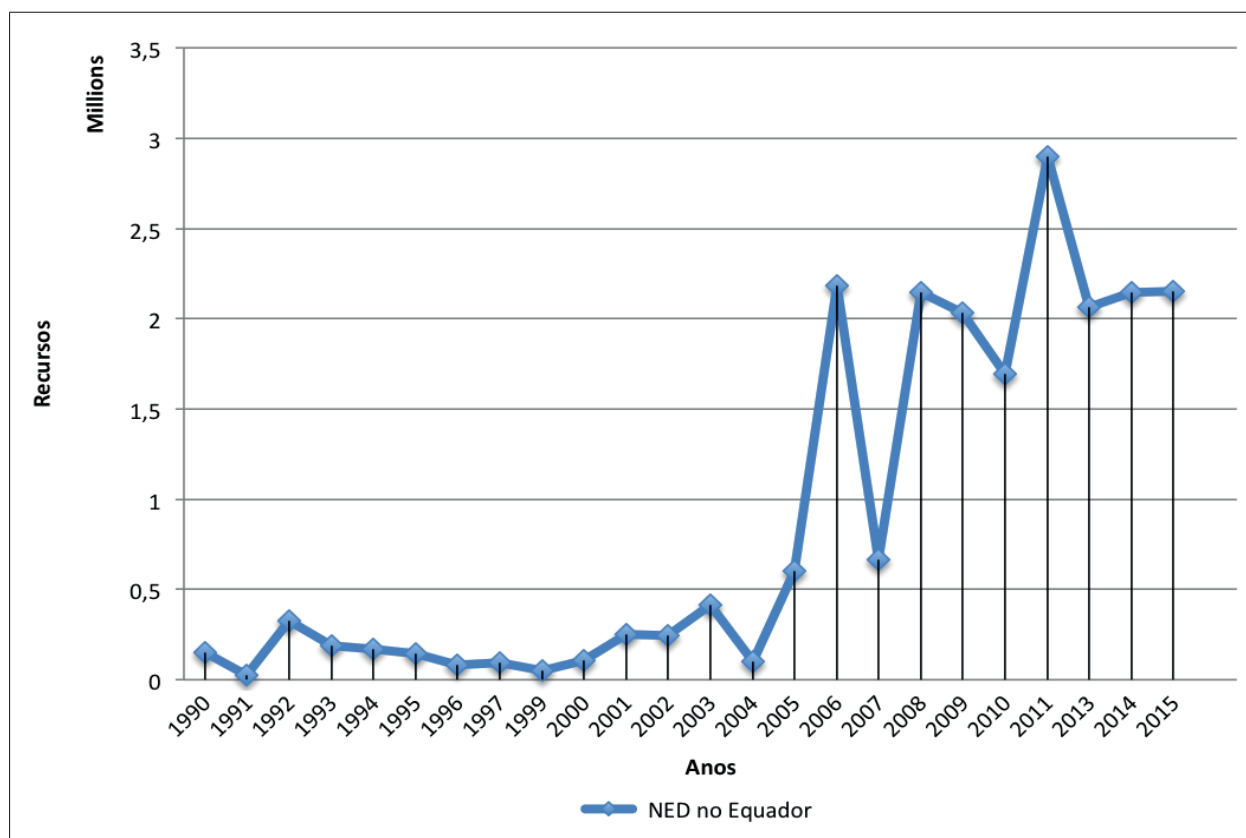
usando o território equatoriano como base para este fim. Também possuem interesses na questão da exploração mineira e petroleira em regiões equatorianas, inclusive em terras indígenas. Entretanto, o fato de Rafael Correa possuir fortes vínculos de amizade e alinhamento político com Hugo Chaves, então Presidente da Venezuela, provocou maior atenção às relações exteriores do Equador.

Nos telegramas confidenciais e secretos de comunicação diplomática de 2006 (US Embassy Quito, 2006b, 2006a) são relatados os perfis dos candidatos, explicando quem são e apresentando um resumo de suas plataformas de campanha, mostrando o risco que seria para os EUA se Rafael Correa, por exemplo, viesse a vencer as eleições. Lembram, neste mesmo documento (US Embassy Quito, 2006b), o papel de cada organização — NED, NDI e IRI — junto às organizações não governamentais e partidos políticos locais equatorianas nesse período eleitoral, demonstrando, dessa forma, o real interesse dos estadunidenses no país. Isto evidencia o receio dos EUA ao perceber que Rafael Correa se elegeria com um discurso de esquerda e usando termos como “Revolução Cidadã”, “Socialismo do Século XXI”, e com uma plataforma eleitoral antiestadunidense e nacionalista, o que tenderia a resgatar uma cosmovisão indígena e da natureza como sujeito de direito e não mais somente como recursos econômicos.

Geralmente, os motivos alegados para se destinar recursos de assistência externa política a outros países giram em torno de instabilidade política ou de algum tipo de opressão por parte do governo local que justifique a promoção de democracia. O que não seria o caso do Equador, que havia saído de um período de instabilidade política, de golpes e reivindicações da sociedade civil pelo fim da corrupção, pelo respeito aos direitos e por mais participação política. No entanto, o que chamou a atenção foi o aumento considerável e repentino de recursos da NED destinados ao país, no período das eleições presidenciais de 2006. O Gráfico 3 mostra que o período de 2006 a 2016 coincide com altos volumes de recursos destinados à ajuda externa política e abrange o período da administração de Rafael Correa, do partido Aliança País. Subitamente, os recursos destinados pela NED para o Equador subiram da casa de meio milhão de dólares ao ano para cerca de 2,5 milhões de dólares em 2006, e seguiram em alta até o último ano de governo de Correa<sup>8</sup>.

8 Chama a atenção uma baixa muito acentuada em 2007, isto é, não houve destinação de recursos de assistência externa ao Equador neste ano. No entanto, os recursos vieram de outra fonte, pois o país, neste ano de início de governo de Correia, se caracterizava como um cenário particular e propício à instabilidade política. Segundo o Congressional Budget Justification (CBJ) de 2008, os recursos saíram do Fundo de Apoio Econômico (FSE), uma vez que o país se encontrava, segundo critérios estadunidenses, em situação especial e necessitando criar um ambiente estável, haja vista seu histórico de uma década de instabilidade política.



**Gráfico 3 – NED no Equador**


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (U.S. Agency for International Development (USAID), 2017).

Em cada país, a NED constrói suas redes sociais e políticas de interação e intercâmbio de ideias, estratégias, metodologias, entre outras informações e ações. No Equador, identificou-se, a partir dos relatórios de financiamento de projetos, um conjunto de organizações mais fiéis na temporalidade e na identidade de projetos políticos, que interagiam realizando ações conjuntas de promoção da democracia e dos direitos humanos.

A pesquisa partiu do levantamento dos relatórios da NED, nos quais se demonstram o destino dos recursos, os objetivos em que foram aplicados e os respectivos valores. Após a inserção de todos os dados dos relatórios da América Latina e do Equador no *software* Microsoft Excel, foi possível sistematizá-los de diferentes formas através das ferramentas do programa, como por exemplo, a tabela dinâmica. A partir dessa ferramenta, foram obtidos os valores por organização ao longo dos dez anos de análise e os valores anuais por categorias como direitos humanos, *accountability*, fortalecimento das organizações da sociedade civil, entre outras. Foi possível identificar algumas relações entre atores sociais que recebem recursos e correlações entre atores que agem regionalmente. Os Relatórios da América Latina apresentam, portanto, os projetos executados regionalmente. Dessa





forma, para as finalidades deste estudo foram selecionadas e utilizadas somente as ações que citam o Equador, a Região Andina e outras de âmbito mais geral na América do Sul e América Latina, em que se identifica uma relação com atores sociais equatorianos. A partir desses dados, constatou-se que a NED financiou 34 organizações que desenvolveram projetos no Equador ou projetos regionais que incluíram o país ao longo de dez anos, entre 2006 e 2016.

A partir dos dados sistematizados e analisados, passou-se a uma segunda etapa de coleta de dados que consistiu em investigar as páginas de *web* das organizações parceiras em busca de documentos, relações sociais e informações, que foram utilizados para construir os grafos das redes sociais. Para tanto, utilizou-se o método de bola de neve, em que se inicia a coleta de dados focando em um grupo de atores, primeiramente, no caso as organizações financiadas pela NED, e, a partir destes, se identificam suas conexões (Hanneman, 2005).

Outra fonte muito utilizada foi a rede social Facebook, através da qual as organizações disponibilizam informações que correlacionam suas parcerias, possibilitando, dessa forma, o acesso às páginas desses parceiros na Web, ação necessária para a construção das redes sociais.

Através da ARS, identificou-se que muitas dessas organizações possuem parcerias, desenvolvem ações em conjunto e se articulam em redes com outras organizações. Também se detectou um conjunto de atores que estiveram altamente conectados e atuaram conjuntamente e constantemente ao longo desse período, apresentando-se como estrutura nuclear frente às demais organizações.

Os analistas de redes sociais se baseiam fortemente nas metodologias de sociometria e na teoria dos grafos (o estudo matemático dos padrões estruturais em pontos e linhas) para representar formalmente configurações sociais (Emirbayer, 1997, p. 299). Utilizou-se o software UCINET 6 (Borgatti, Everett, & Freeman, 2002) para medir o grau de centralidade de acordo com o poder de influência e prestígio desses atores na rede e para inserir os atributos que foram desenhados no NETDRAW (Borgatti, 2002). O sociograma 1, que é a principal representação por apresentar todas as relações possíveis, explicita a distinção entre os atores sociais por tipos de organização (sociedade civil, empresa, organização internacional, ou outra) e por localidade (local do Equador ou não local).

A seguir aplicou-se a métrica do *Freeman Degree Centrality*, criada por Linton Freeman (1979), para analisar o grau de influência e de importância do ator na rede. Pôde-se considerar a centralidade como uma medida de potencialidade de importância, influência, proeminência de um ator em uma rede, posicionando-o





de acordo com seu grau (Freeman, 1979). Calculou-se, por um lado, o número de conexões que um ator recebe de outros, isto é, a centralidade de entrada (*indegree*), a qual indica sua popularidade ou receptividade; e, por outro lado, calcula-se o número de conexões que um ator estabelece com outros atores, ou seja, a centralidade de saída (*outdegree*), a qual indica sua influência, alcance ou expansividade (Lago Júnior, 2005, p. 56).

Através da métrica de Freeman(1979), foram identificados os atores sociais que apresentam um alto *indegree*, isto é, outros buscam se vincular ou estabelecer relações com esses atores sociais, indicando seu grau de importância e proeminência na rede. Esse prestígio pode estar vinculado ou não à influência que esse ator social possua, caso ele apresente alto *outdegree*. Os atores com alto grau de saída são considerados capazes de prover informações, ideias, recursos e são considerados atores influentes (Freeman, 1979; Hanneman, 2005; Lago Júnior, 2005).

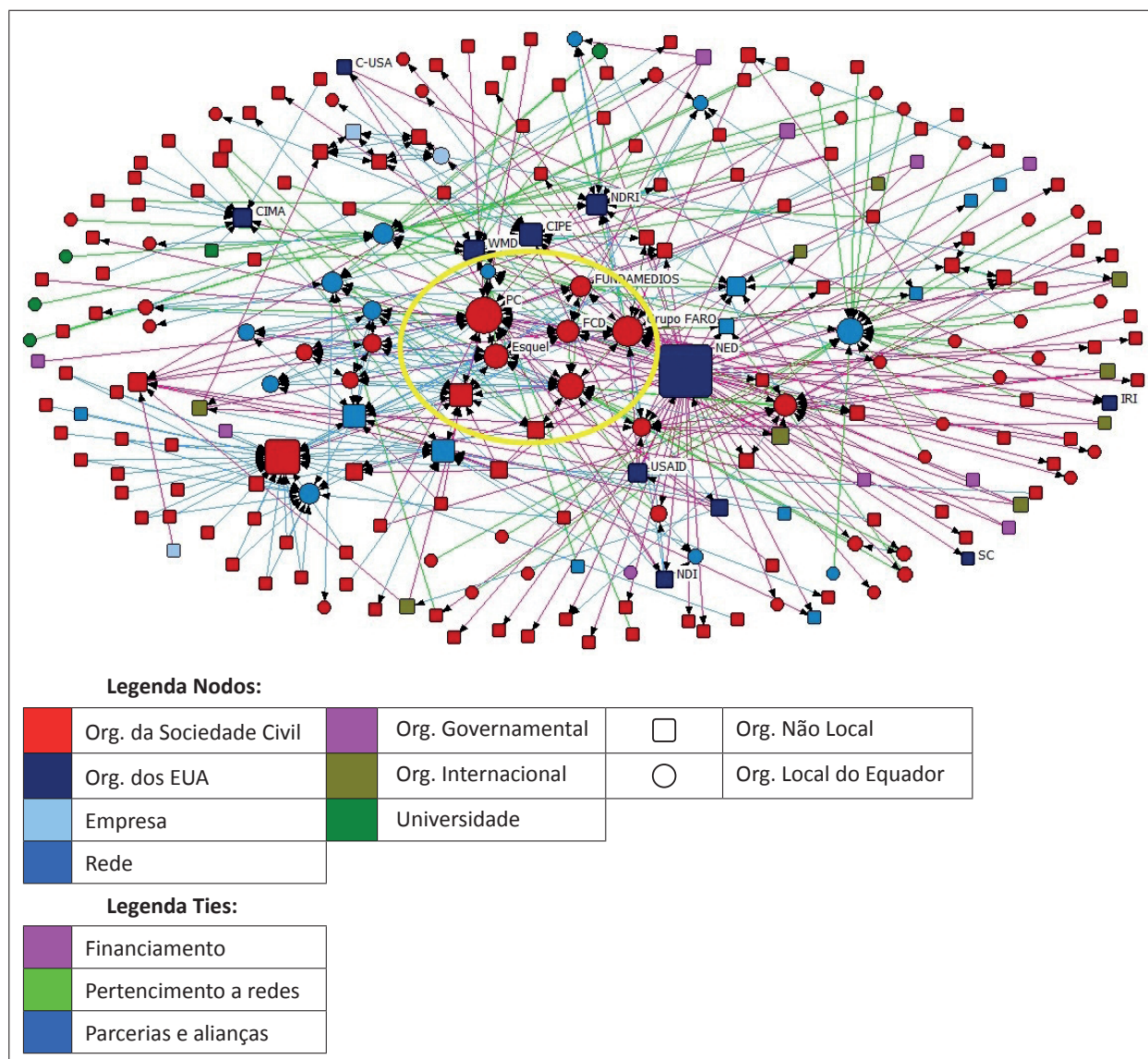
Portanto, é importante analisar o poder de influência dos atores sociais vistos como *Hubs*, que são “atores altamente conectados a vários outros atores, que contribuem significativamente para diminuir a distância entre os grupos e indivíduos da rede” (Bez & Faraco, 2011, p. 62; Hanneman, 2005). Ao aplicar a métrica *Freeman DegreeCentrality*, demonstrou-se que, além de centrais, as organizações identificadas possuíam poder não só de capilaridade e conexão, mas também de difusão de ideias.

Chegou-se até os resultados da análise de redes sociais apresentando graficamente os sociogramas por meio da aplicação de MDS (*multidimensional scaling*), para demonstrar as proximidades entre os atores sociais com características de grau de centralidade similares.





### Sociograma 1 – Mapa de relações sociais das organizações financiadas pela NED no Equador de 2006 a 2016



Fonte: Elaboração Própria com base em dados da pesquisa e uso do *software* UCINET6 e NetDRAW.

A apresentação gráfica do sociograma não foi arbitrária, ou seja, não houve a manipulação da pesquisadora na localização dos nós no espaço. Com a ferramenta MDS (*multidimensional scaling*), o software dispôs espacialmente os atores de acordo com seu grau de centralidade e os aproximou de acordo com a intensidade de suas relações. Pôde-se observar, portanto, que a NED não esteve no centro do sociograma, mesmo possuindo alto grau de saída (*outdegree*). Juntamente com este ator, apareceram as organizações identificadas pelo *Freeman degree centrality* bem centralizados, mostrando sua importância nas redes de relações sociais, em comparação com a NED. Observando-se os laços (*ties*), pôde-se verificar que há maior intensidade no 1º e 2º quadrantes, onde há maior quantidade de laços





azuis, juntamente com rosas e verdes. A NED está em posição de ator influente pelo seu alto *outdegree*, mas não de importância na rede, por ter baixo *indegree*. O nível de influência foi alto no Equador por suas relações com organizações muito bem articuladas e com alto poder de influência, financiando seus projetos. Desta forma, a NED atuou indiretamente no país. Ou seja, a NED não executou objetivos e ações diretamente no Equador, e isso explica seu baixo *indegree*.

As organizações locais com maior grau de centralidade encontram-se na Tabela 1, indicando, portanto, entre as financiadas pela NED, aquelas mais atuantes e articuladoras no Equador. O grau de centralidade confirma as organizações identificadas como mais relevantes a partir da pesquisa documental, com uma identidade de ideais e de projetos políticos.

**Tabela 1 – Rede de organizações financiadas pela NED no Equador (período de 2006-2016) – Atores com maior grau de centralidade (*Freeman Degree Centrality*)**

Ordem (Pelo <i>Outdegree</i> )	Organizações	Grau de saída ( <i>Outdegree</i> )	Grau de Entrada ( <i>Indegree</i> )
1	PC	43.000	43.000
2	Fundación Esquel	41.000	24.000
3	FUNDAMEDIOS	29.000	13.000
4	FCD	29.000	18.000
5	Grupo FARO	29.000	39.000

Fonte: Elaborado própria a partir dos Relatórios anuais da NED com o UCINET 6.

A Corporación Participación Ciudadana (PC) possuiu uma capilaridade alta e recebe recursos da NED e de outras fundações e organizações, tendo respaldo internacional em suas ações políticas. Fundada em 2002, é a organização local desta rede que possui maior prestígio e influência. A partir de seu objetivo de fortalecimento da democracia no Equador, atuou na área de controle social promovendo a transparência em atividades e processos políticos por meio de ações de observação cidadã, na área de educação e informação para a democracia.

A PC é uma organização importante no cenário político do Equador e vem se destacando como agente de cobrança por transparência nos processos políticos e eleitorais do Estado e acompanhamento das eleições como observadora. Entre as organizações observadoras, nacionais e internacionais, a PC foi a única a contestar os resultados das eleições em que Rafael Correa venceu. Além desta, a Fundación Esquel e demais organizações possuíam muitas conexões, e suas ações não são isoladas.





A Esquel foi fundada em 1990, é uma organização com força política e que participou como observadora em eleições. Em relação à Fundación Esquel, a análise de redes sociais apontou que ela é uma organização de grande poder de centralidade e de influência, logo atrás da PC. Além do recurso que recebe da NED, a Fundación Esquel possuía apoio direto do Departamento de Estado dos EUA. Em seus documentos, a Esquel indica que promove o desenvolvimento local e os direitos humanos e que seu trabalho se centra em relações comunitárias, gênero, fortalecimento organizacional e responsabilidade social empresarial.

A Fundamedios, criada em 2007, tem o papel de monitorar as promessas de campanha, atuar na defesa da livre expressão, e tem influência na opinião pública. Sempre criticou duramente a Lei Orgânica de Comunicação de 2013, chamando-a de “lei da mordaça”. Esta lei teve o objetivo de regular o setor. Um dos diretores da Fundamedios, Mauricio Alarcón, também sócio/diretor da FCD, foi um dos 30 ativistas homenageados pela NED pelos seus 30 anos, em 2013 (Fundamedios, 2004; NED, 2016). César Ricaurte, da Fundamedios, passou a ser *fellow* da NED em 2017 (NED, 2016).

A Fundamedios foi criada para apoiar os meios de comunicação e jornalistas através de uma rede de monitoramento de ameaças à liberdade de expressão e de associação, tendo criado a Plataforma pela Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos. O trabalho desta plataforma surtiu muito efeito na contribuição em mobilizações como as da UNE (Unión Nacional de Educadores) e outros atores que se viram a ponto de terem suas portas fechadas com o advento do Decreto n. 16.

O referido decreto regulamentou as organizações da sociedade civil e unificou seus registros no Ministério de Inclusão Econômica e Social e na Secretaria de Comunicação do Estado, no caso de organizações de jornalistas, através de um único canal: Sistema Unificado de Información de las Organizaciones Sociales (SUIOS).

O Decreto, no entanto, expressa a consequência de um primeiro momento no qual a SETECI (Secretaria Técnica de Cooperação Internacional) buscou regulamentar e conhecer as contas e projetos de ONGs internacionais atuantes no Equador. Algumas delas, de acordo com a então secretária, Gabriela Rosero, possuíam parcerias com ONGs locais, e as financiavam sem possuir convênio com a SETECI; ou possuíam convênio com a Secretaria com um determinado projeto declarado, mas executavam outro. Rafael Correa disse que existiam ONGs locais que não declaravam suas fontes de financiamento, não estavam cumprindo com a lei e se dedicando a fazer política no país (El Telégrafo, 2011).

A partir de 2012, os novos convênios, principalmente com as organizações estadunidenses, tiveram que se enquadrar dentro das três seguintes prioridades:







transferência de ciência e tecnologia, fortalecimento de capacidades e de talento humano e assistência técnica e intercâmbio de conhecimentos (El Telégrafo, 2012a). A SETECI realizou um chamado para que as organizações prestassem contas de sua atuação no país, e 26 ONGs estrangeiras, entre elas o NDI, não renovaram o convênio neste mesmo ano (El Telégrafo, 2012b). Portanto, as mudanças implementadas serviram para filtrar tais organizações e adequá-las aos objetivos de desenvolvimento definidos nos Planos Nacionais de Desenvolvimento e *Buen Vivir*. Já o Decreto n. 16 se constitui em uma segunda ação, cuja finalidade era verificar as organizações locais e conhecer os recursos recebidos dessas organizações estrangeiras.

As organizações sociais se sentiram também subestimadas com este Decreto que confirmou a já suposta desconfiança que o governo tinha em relação a algumas organizações da sociedade civil, segundo Montúfar (2014) e Ricaurte(2014), fundador da PC e diretor de Fundamedios, respectivamente, ambas organizações que recebem recursos da NED.

A FCD (Fundación Ciudadania y Desarrollo), criada em 2009, é uma organização coirmã da Fundamedios, e há membros da direção executiva que transitam entre ambas, como é o caso do Mauricio Alarcón, Diretor Executivo da FCD e Subdiretor da Fundamedios. A FCD possui objetivos parecidos com os da PC, visando promover a transparência e controle social em todos os níveis de governo e funções e instituições do Estado, promover a educação e a formação, além da participação cidadã.

O Grupo FARO, um *think tank* criado em 2004 é um centro de pesquisa, elaboração e influência em políticas públicas. Desenvolve muitos projetos na área da indústria extrativista e para o fortalecimento de capacidades da sociedade civil. PC, Grupo FARO, Fundamedios e FCD são importantes *Hubs* no cenário político contestatório no Equador.

A Fundamedios recebeu recursos da NED para promover a participação cidadã e *accountability*, assim como PC, FDC e Grupo FARO. Além do trabalho que já vinha desenvolvendo, de defesa e proteção da liberdade de expressão dos jornalistas no Equador, a Fundamedios passou a trabalhar em treinamentos e diálogos para ajudar os líderes da sociedade civil a aumentar os níveis de transparência nas suas organizações e obter melhor compreensão do funcionamento de uma ONG e de sua prestação de contas. As ações passaram a fomentar a participação dos cidadãos na constituição de políticas públicas e no treinamento de representantes da sociedade civil e funcionários do governo local sobre mecanismos de participação cidadã e transparência dentro das novas normas e legislação. Ao propor o fomento do controle social na reestruturação do Poder Judiciário no Equador, a Fundamedios





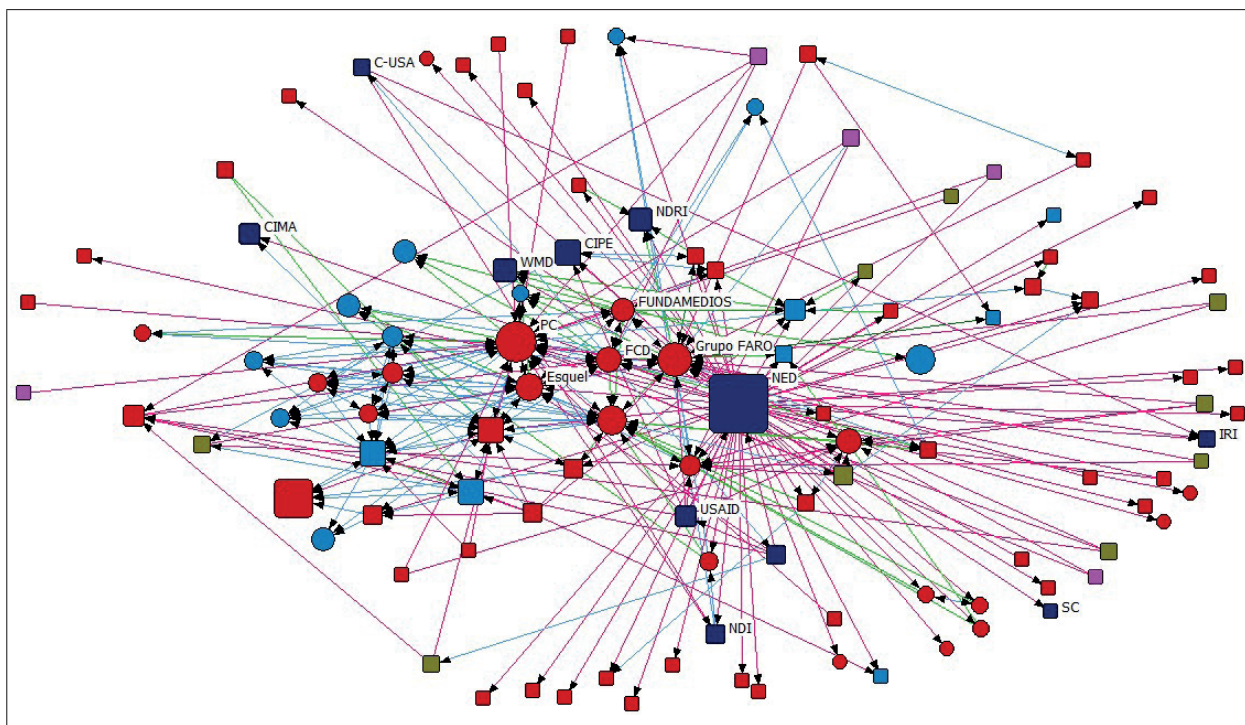


realizou uma campanha de conscientização da importância do controle social da reforma judicial.

As ações da PC tiveram relação com as da Fundamedios, pois passaram a focar na promoção da transparência na utilização dos recursos de publicidade públicas no Equador com recursos da NED. O Grupo Faro já atuava no âmbito da transparência dos governos locais. E a FCD começou a receber recursos da NED para atuar também nessa área, mais precisamente na Assembleia Nacional, através da criação de um observatório cidadão.

No Sociograma 1 pode-se observar todas as relações sociais possíveis e publicamente divulgadas das organizações financiadas pela NED no período de 2006 a 2016. Já o Sociograma 2 é parte do primeiro, e seleciona somente as primeiras organizações que estão listadas na tabela 1 acima e aplicando egonetwork. Este sociograma 1 apresenta uma ampla rede e nele é possível constatar a teia de relações existentes entre estes atores sociais. Os sociogramas 01 e 02 mostram uma rede não intencional, nas quais os atores se conectam por vários meios, seja por projetos financiados ou repasse de recursos (*ties* em rosa), seja por realização de parcerias, alianças e ações/projetos em conjunto (*ties* em azul). As redes formais, compostas pelos atores sociais com constituição jurídica, estão presentes com muita força neste contexto (*ties* em verde).

**Sociograma 2 – Organizações centrais**



Fonte: Elaborado própria a partir dos dados da pesquisa e uso dos *softwares* UCINET6 e NetDRAW.





Em meio a um amplo conjunto de coalizões instrumentais (Tarrow, 2010) observadas, estas organizações se apresentam dentro de coalizões em torno de uma campanha, conforme explica Tarrow (2010), neste caso a promoção da democracia. Isso devido à sua alta implicação no contexto sociopolítico e porque vem sendo executada durante anos.

## Conclusões

Apresentou-se neste artigo, uma análise sobre o papel da NED na promoção de um modelo de democracia para a América Latina (e para o mundo) desde a perspectiva da sociologia relacional. A pesquisa a identificou como uma instância do Departamento de Estado dos EUA na execução das diretrizes de segurança nacional e um canal de articulação com a sociedade civil organizada através do financiamento de projetos vinculados a temática de democracia.

A Fundação NED foi criada com o propósito de facilitar o relacionamento diretamente com a sociedade civil sem precisar passar pelas estruturas governamentais de cooperação internacional. Logo, não há entraves para a circulação de seus recursos, assim como para a circulação de concepções e formas institucionais.

A NED, portanto, uma organização privada que atua com seus pares no campo da sociedade civil promove uma democracia de baixa intensidade de forma a atender a uma economia de domínio das grandes corporações (estadunidenses) e contribui enormemente na construção da hegemonia dos EUA ao redor do mundo. O Departamento de Estado dos EUA precisa manter funcionando um sistema econômico dentro das premissas que beneficiem sua economia doméstica. Desde sua perspectiva, a economia é globalizada, o sistema financeiro é internacional, e assim, é de suma importância que a sociedade entenda que o liberalismo econômico é o melhor caminho.

O fenômeno de atuação em rede como estratégia tomada pela NED, assim com Allen Weinstein declarou, ficou evidente na pesquisa. Constatou-se a ação articulada entre atores sociais locais no âmbito de influência da NED. A NED não tem o poder de influenciar a ponto de se alterar significativamente a realidade sociopolítica de um país. Ela é somente um instrumento, a ponta de um iceberg de operações psicológicas e políticas no exterior.

Ao longo da investigação, revelaram-se algumas contradições sobre a atuação da NED e seus objetivos. A fundação buscou contribuir com o seu apoio às organizações





da sociedade civil em países em crise ou instabilidade política, diretamente ou através dos institutos vinculados, IRI, NDI, SC e CIPE. Porém, o período de maior risco e de crise política no Equador foi durante uma década anterior do governo de Correa (1996-2006), por exemplo. Um período de alta corrupção, manifestações, golpes, pobreza e desigualdade social. Entretanto, nenhuma dessas dificuldades as quais o país estava precisando eliminar atraiu a preocupação da NED.

No entanto, a partir de 2006, a presença da NED no Equador chamou a atenção pelo violento aumento de recursos destinados a este país, de uma média de meio milhão de dólares destinados em 2005 para valores que superaram os dois milhões de dólares no ano seguinte.

As organizações sociais locais que são financiadas pela NED possuem uma identificação com o projeto político dos EUA, mesmo que se apresentem como organizações apartidárias. Pode-se colocar entender a atuação da NED como uma forma de fortalecimento de organizações que compartilham o mesmo projeto político e/ou visão de mundo e desde uma visão/perspectiva de garantir a consolidação de uma ideologia. Não se encontrou a defesa de projetos políticos de inclusão e justiça social ou a defesa de instâncias de participação deliberativa populares. Não foram identificadas, entre as financiadas, alguma que tenha apoiado o governo de Rafael Correa. A construção de um tecido social de atuação por meio da sociedade civil organizada ocorre de forma paralela, complementando as relações diplomáticas e se instalando em relações transnacionais, pelas quais os Estados Unidos da América conseguem penetrar com seus valores e princípios em outras culturas e por diferentes meios.

Neste sentido, entende-se estas organizações, atores contestatórios, como forças sociais que buscam romper com o poder constituído de uma esquerda progressista, de Rafael Correa, com o apoio de forças sociais dominantes estadunidenses que tentam manter o “controle” sobre a região. Esta hegemonia dos EUA apresenta-se não mais como dominação pela força coercitiva, mas sim como um constructo de liderança, uma dominação por consentimento.

Um exemplo que se pode mencionar acerca dos embates políticos é a cobrança por transparência nas organizações sociais pelo governo é legítima. O Decreto n. 16/2013 veio para organizar as informações de todas as organizações não governamentais e para que estas possam declarar as origens dos recursos externos que recebem. As organizações exigem transparência do governo, no entanto, elas mesmas não estão sendo transparentes, pois aparecem no relatório da NED como sendo financiadas, mas elas não declaram esta informação.





Portanto, a partir dos dados apresentados, tantos dos relatórios como de outras fontes que geraram as informações para a análise de redes sociais, pôde-se observar as ações de promoção de democracia e evidenciou-se o poder de penetração dos agentes estadunidenses na diversidade de ações e de atores sociais envolvidos que compartilham dos mesmos preceitos e trabalham em rede. Esse poder de penetração é crucial quando se busca construir hegemonia e mostra que o *soft power* está presente e facilita a dominação sem recorrer muitas vezes a intervenções militares ou uso da força, muito menos a pressões econômicas.

## Referências

- Anderson, P. (2015). *A política externa norte-americana e seus teóricos*. São Paulo: Boitempo.
- Barbosa, L. C. B. (2018). *Conquistando corações e mentes: uma análise da National Endowment for Democracy (NED) no Equador (2006-2016)*. Florianópolis: Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.
- Bez, G. S., & Faraco, R. A. (2011). Uma Proposta De Utilização Da Técnica De Análise De Redes Sociais Na Universidade Do Sul De Santa Catarina. *Perspectivas Contemporâneas*, 6(2), p. 53-79.
- Borgatti, S. (2002). *Netdraw Network Visualization*. Harvard: Analytic Technologies.
- Borgatti, S., Everett, M., & Freeman, L. (2002). *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard: Analytic Technologies.
- Carothers, T. (2010). Taking Stock of Democracy Assistance. In M. Cox, G. J. Ikenberry, & T. Inoguchi (Orgs.), *American Democracy Promotion: Impulses, Strategies and Impacts*. Oxford: Oxford University Press.
- Dagnino, E. (2006). Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. In E. Dagnino, A. Oliveira, & A. Panfichi (Orgs.), *A disputa pela construção democrática na América Latina*. Campinas e São Paulo: Unicamp e Paz e Terra.
- Dahl, R. (2015). *Poliarquia: Participação e Oposição*. São Paulo: EdUSP.
- El Telégrafo. (2011). 92 Organizaciones no Gubernamentales no han transparentado sus cuentas y proyectos. *El Telégrafo*.
- El Telégrafo. (2012a). La SETECI emprende proceso con tres líneas de acción. *El Telégrafo*.
- El Telégrafo. (2012b). Seteci no renueva permisos de funcionamiento a 26 ONG extranjeras. *El Telégrafo*.





- Emirbayer, M. (1997). Manifesto for a Relational Sociology. *American Journal of Sociology*, 103(2), 281–317. < <https://doi.org/10.1086/231209> > .
- Freeman, L. C. (1979). Centrality in Social Networks. *Social Networks*, 1(1968), 215–239. < [https://doi.org/10.1016/0378-8733\(78\)90021-7](https://doi.org/10.1016/0378-8733(78)90021-7) > .
- Fundamedios. (2004). Fundamedios. Recuperado 20 de maio de 2015, de < <http://www.fundamedios.org> > .
- Hanneman, R. A. (2005). *Introducción a Los Métodos Del Análisis De Redes Sociales*. Recuperado de < <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/> > .
- Ignatius, D. (1991, setembro 22). Innocence Abroad: The new world of spyles (Weinstein, Allen). *The Washington Post*.
- Ikenberry, G. J. (2010). America's Liberal Grand Strategy: Democracy and National Security in the Post-War Era. In M. Cox, G. J. Ikenberry, & T. Inoguchi (Orgs.), *American Democracy Promotion: Impulses, Strategies and Impacts*. Oxford: Oxford University Press.
- Karnal, L., Purdy, S., Fernandes, L. E., & Morais, M. V. De. (2014). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. Recuperado de < <https://books.google.com/books?id=dM-l3YgFV-YC&pgis=1> > .
- Lago Júnior, M. W. do. (2005). *Redes Sociais Informais Intraorganizacionais e os Processos de Mudanças Organizacionais: Estudo em uma Empresa de Tecnologia da Informação*. Universidade Federal da Bahia.
- Lowe, D. (2008). Idea to Reality: NED at 25. Recuperado 24 de março de 2015, de < <http://www.ned.org/about/history> > .
- Lowenthal, A. F. (1993). *Exporting Democracy: The United States and Latin American — Themes and Issues*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- Marques, E. (2007). Os mecanismos relacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(64), 157–161. < <https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000200013> > .
- Mato, D. (2004). Redes transnacionales de actores globales y locales en la producción de representaciones de ideas de sociedad civil. In *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización* (p. 67–93). Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela.
- Minella, A. C. (2009). Construindo hegemonia: democracia e livre mercado (atuação do NED e do CIPE na América Latina). *Revista CRH, Salvador*, 22(55).
- Montúfar, C. (2014). El camino a la soledad: El Decreto 16 o el retrato de la sociedad civil en la Revolución Ciudadana. In C. Montúfar, E. Herrería, C. Pérez-Guarta mbel, & D. Tenesaca (Orgs.), *El derecho a reunirnos en paz*. Quito: Fundamedios.
- NED. (2016). National Endowment for Democracy. Recuperado 10 de novembro de 2016, de < <http://www.ned.org> > .







- Purdy, S. (2014). O Século Americano. In L. Karnal, S. Purdy, L. E. Fernandes, & M. V. De Moraes (Orgs.), *História dos Estados Unidos: das origens ao Século XXI* (p. 173–276). São Paulo: Ed. Contexto.
- Ralph, J. G. (2010). “High Stakes” and “Low-Intensity Democracy”: Understanding America’s Policy of Promotion Democracy. In M. Cox, G. J. Ikenberry, & T. Inoguchi (Orgs.), *American Democracy Promotion: Impulses, Strategies and Impacts*. Oxford: Oxford University Press.
- Reagan, R. (1984). Statement of Principles and Objectives — NED. Recuperado 9 de outubro de 2015, de NED website: < <http://www.ned.org/publications/statement-of-principles-and-objectives> > .
- Ricaurte, C. (2014). Introducción: Decreto 16, colocando un ladrillo más en la pared. In C. Montúfar, E. Herrería, C. Pérez-Guartaumbel, & D. Tenesaca (Orgs.), *El derecho a reunirnos en paz*. Quito: Fundamedios.
- Robinson, W. (2010). Promoting Capitalist Polyarchy: The case of Latin America. In M. Cox, C. J. Ikenberry, & T. Inoguchi (Orgs.), *American Democracy Promotion: Impulses, Strategies and Impacts*. Oxford: Oxford University Press.
- Robinson, W. I. (1998). *Promoting polyarchy Globalization, US intervention, and hegemony*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Shipler, D. K. (1986, junho 1). Missionaries for Democracy: U.S. Aid for Global Pluralism. *The New York Times*.
- Smith, T. (2012). *America’s Mission: The United States and the Worldwide Struggle for Democracy*. Oxford: Princeton University Press.
- Tarrow, S. (2010). *El Nuevo Activismo Transnacional*. Barcelona: Editorial Hacer.
- The Democracy Program. (1982). Washington, D.C.
- U.S. Agency for International Development (USAID). (2017). *Foreign Aid Explorer: The official record of U.S. foreign aid*. Recuperado de <https://explorer.usaid.gov/data.html#tab-data-download>
- US Embassy Quito. (2006a). *Ecuador Election Update, Six Months Out*. Quito: US Embassy Cable.
- US Embassy Quito. (2006b). *Ecuador Elections, nine months out*. Washington, D.C.: US Embassy Cable.
- Weber, M. (2012). *Economia e Sociedade — Volume 2*. Brasília: Editora UnB.

